

CLOSE (2022): EMOÇÕES TRANSMITIDAS POR PALAVRAS NÃO DITAS

TERESA HAMMES SANCHOTENE SEVERO¹; ÉRIKA FAGUNDES²; MARIANA ALMEIDA³; MARIA LUÍSA NESELLO MOREIRA⁴; ROBERTO MIRANDA COTTA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – teresahssevero@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – erika.fagundesgoncalves@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mariiana.gon.a@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – malukletz@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa, por meio do filme belga *Close* (Lukas Dhont, 2022), o uso de elementos técnicos, com ênfase na fotografia e na escolha dos planos, como recursos de linguagem cinematográfica capazes de aprofundar a narrativa. Lançado no Festival de Cannes em 2022, o longa aborda temas como infância e amizade, acompanhando a história de Léo (Eden Dambrine) e Rémi (Gustav de Waele), dois meninos que cresceram juntos e compartilham um vínculo afetivo intenso. Ao avançarem de ano na escola, eles passam a enfrentar julgamentos e comentários maldosos de outras crianças sobre a relação entre eles.

Em *Close*, a narrativa adota uma abordagem contemplativa, silenciosa, sem diálogos expositivos. Lukas Dhont opta por escolhas fotográficas que atuam narrativamente, transmitindo emoções e tornando a obra mais imersiva. O filme utiliza planos fechados e close-ups como mecanismos para intensificar sensações de desconforto e angústia em cenas desprovidas de falas explicativas.

Segundo ZAGALO (2022), há um fenômeno denominado “face de Spielberg”, que se refere ao uso frequente de *close-ups* para dramatizar cenas. Algo similar ocorre em *Close*, onde as expressões dos personagens são continuamente enfatizadas por planos fechados.

2. METODOLOGIA

Para a pesquisa, o grupo realizou análises fílmicas individuais, registrando impressões sobre a obra. A partir dessas anotações, surgiu uma lista de tópicos relevantes, destacando-se as sensações transmitidas pelo filme e a forma como cada elemento audiovisual contribui para gerar essas percepções no espectador.

Com base nessas convergências, elaborou-se uma resenha crítica para a disciplina de Cinema Contemporâneo do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Discutiram-se escolhas estéticas da direção de arte (FLEMING, 2022), ritmo de montagem, ausência de diálogos e decisões de decupagem, avaliando como influenciam as emoções do público.

Posteriormente, a turma desenvolveu um seminário para compartilhar os conhecimentos adquiridos, com foco na fotografia da obra, especialmente nos *close-ups*, cujo elemento estético é homenageado no título do filme. Para fundamentar a análise fílmica deste resumo expandido, recorreu-se a VANOYE e GOLIOT-LÉTÉ (1994), que destacam a importância de examinar cada elemento do filme de forma detalhada, considerando não apenas o conteúdo narrativo, mas também os recursos técnicos, como enquadramento, iluminação e montagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Academia Internacional de Cinema (2019), a decupagem consiste na divisão das cenas do roteiro em planos, etapa em que direção e fotografia traduzem em imagens o que está escrito. O diretor escolhe estrategicamente planos que transmitam a mensagem desejada.

No cinema, a câmera registra a atuação de um ator em cena e acaba por influenciar a percepção do espectador; não apenas os movimentos da câmera, mas também a posição que ela ocupa intervêm no olhar do espectador, impactando na sua experiência perante um filme (GAUDREAU; JOST, 2009).

Percebe-se que cada escolha técnica de luz, ângulos e posição ou proximidade da câmera atua de forma narrativa, interferindo diretamente na maneira como determinada cena é vista e sentida. Para além da atuação e das falas, Frank van den Eeden, diretor de fotografia, combina diversos elementos que, mesmo não sendo explicitamente mostrados em tela, influenciam propositalmente a percepção da ação pelo espectador.

O termo *close-up* refere-se a um plano mais fechado, detalhado, no qual o rosto do personagem aparece com foco total, ocupando a tela inteira. Em razão dessa proximidade, o *close-up* evidencia as expressões do personagem e, somado ao uso de lentes teleobjetivas com desfoque acentuado, cria a impressão de pouco espaço entre o personagem e o fundo, contribuindo para a sensação de tensão e sufoco. HALL (1966) afirma que a violação do espaço íntimo, inferior a 45 cm, pode gerar desconforto, ansiedade ou irritação. Quando os planos se aproximam excessivamente do rosto dos personagens, o princípio é semelhante, provocando reações psicológicas negativas no espectador.

A partir desses conceitos, é possível compreender as razões para o uso frequente de planos fechados na obra. Em *Close*, como o próprio nome sugere, os *close-ups* aparecem em grande parte da decupagem e são responsáveis por transmitir, em diversos momentos, o desconforto, sufoco e a tensão que a cena busca. Um exemplo ocorre na cena em que as famílias de Léo e Rémi jantam juntas. Apesar de os diálogos não indicarem problemas, percebe-se grande incômodo e sofrimento na situação. Enquanto os personagens tentam agir normalmente e conversar sobre temas corriqueiros, o foco nas expressões, olhares e na duração prolongada dos planos evidencia a tensão, que só se explicita no final da cena. Os pais de Rémi, assim como Léo, enfrentam uma fase delicada de luto, e durante a refeição a câmera permanece em *close-up* sobre eles, mostrando continuamente suas expressões. Dessa forma, sentimos a angústia que os acompanha o tempo inteiro, pois os detalhes das expressões permanecem em foco e o contexto ao redor perde importância, sem sequer ser mostrado em tela. O *close-up*, nesse caso, permite perceber detalhes que seriam impossíveis de notar e sentir com a mesma intensidade em um plano aberto.

A montagem também é estratégica para reforçar essa abordagem. O ritmo é lento e os cortes acontecem de forma espaçada. MURCH (2004) explica que o corte, além de tornar contínua a descontinuidade, conecta a narrativa. O longa, de tom melodramático, explora a ausência de diálogos, mantendo os *close-ups* longos para que o espectador interprete as emoções dos personagens sem depender de falas. Um exemplo está em uma das cenas finais, em que Sophie, mãe de Rémi, e Léo estão no carro. O menino confessa sua culpa na morte do amigo. Com poucas falas e longa duração, o silêncio domina a cena, permitindo que a atuação fale por si só.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, percebe-se que as escolhas técnicas de uma obra audiovisual atuam em paralelo à narrativa, transmitindo ideias e influenciando diretamente a maneira como a cena é percebida pelo espectador. Em *Close*, o uso dos *close-ups* é fundamental para evocar sensações de desconforto e angústia em cenas desprovidas de diálogos que expliquem explicitamente a situação. As decisões fotográficas e de montagem são cuidadosamente planejadas para que o público compreenda e sinta de forma mais íntima as experiências dos personagens. O uso de planos fechados é intencional, permitindo focar nas microexpressões e gerar a sensação de sufoco.

Close é um filme intenso e ambicioso que aborda temáticas relevantes de forma sutil, mesmo sendo vivenciadas e interpretadas por crianças. O drama se concentra na narrativa em si, mais do que nos temas abordados, conferindo ao longa um diferencial que o torna mais profundo, real e, apoiado pelas escolhas técnicas, imersivo e emocionalmente convincente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA. **O que é uma decupagem?** Online, 2019. Acessado em: 4 ago. 2025. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/o-que-e-uma-decupagem/>.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

HALL, E. T. **The Hidden Dimension**. Garden City, NY: Doubleday, 1966.

MURCH, Walter. **Num piscar de olhos**. São Paulo: Zahar, 2004.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papirus, 1994.

ZAGALO, Nelson. **Face de Spielberg, uma marca autoral**. 2012. Acessado em: 5 ago. 2025. Disponível em: <https://virtual-illusion.blogspot.com/2012/11/face-de-spielberg-uma-marca-autoral.html>.